

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

DIRECTOR:

Arthur Bivar

REDAÇÃO:

Rua da Republica

Casa Nun' Alvares — Guimarães

PROPRIETARIO:

MINHO GRAFICO.

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

Tipografia do «Diário do Minho»

ADMINISTRADOR E EDITOR:

Luiz Gonzaga Pereira

Rua da Republica

GUIMARÃES

PRO ARIS ET FOCIS

A Religião no regionalismo

No «Diário do Minho e Deu la-Deu» foi na passada semana publicada uma carta de um assignante, referindo-se á acção dum tal Dr. Pinho na Misericordia de Monsão.

Nessa carta em que se criticava o desleixo deste senhor, permitin-do que a capela da Misericordia, completamente ao abandono esteja caindo aos pedaços, diz se ao mesmo tempo que, desleixado para com a capela, trabalha o citado senhor em favor do Hospital como um mouro. Como um mouro tem trabalhado em Portugal muita gente e é devido a isso que Portugal, cristão ao nascer, embalado em dôces e cristianissimas canções durante o periodo da infancia e feito pou-tencia valerosa á custa do esforço mais que humano de homens que lam «dilatando ao mesmo tempo a fé e o imperio», estrebucha nas convulsões duma longa egonia a que todos vamos assistindo comovidos e todos vamos sentindo maguados.

A carta suggeriu-me considerações que serenamente exponho aos leitores nesta noite de boatos e sobresaltos em que grande parte dos portugueses anda apreensiva com mais uma revolução que os jornaes dizem ter rebentado em Lisboa e cujo caracter e objectivo, bem que se vá precisando, não pode ainda definir-se com exactidão.

Alheios é preciso repeti-lo mais uma vez ao cachoar das paixões politicas, posto que não de todo indifferentes ás continuas escaramuças entre portugueses, porque portugueses somos e amamos a Patria, que taes pugnas enfraquecem, nós vimos ha tempos tentando uma obra reconstrutiva a que todos os portugueses bem intencionados possam dar a sua cooperação, obra em que os interesses da Patria se sobreponham aos baixos e mesquinhos interesses de partidos e facções.

Ha tempos a esta parte que em Portugal se tem feito apenas obra de destruição, parecendo que os portugueses desavindos por tantos odlos só dacordo: em mostrarem todos um furioso espirito iconoclasta.

Ninguém pensa em construir, edificar, propagar o futuro, educando e moralisando.

Todos se esquecem de que sem a educação como base e alicerce não ha ideia que triunfe ou revolução que mantenha por muito tempo o predomínio conquistado pela victoria das armas.

Trabalha se num trabalho de mouro, no momento em que os mouros estão sendo batidos na propria Africa, não se reparando que só é portuguez tudo o que foi cristão e que se queremos fazer obra genuinamente portguesa caremos de fazer obra inteiramente cristã. Assim o vão entendendo aqueles espiritos que, embora aferados a velhas ideologias, encaram a serio o problema portuguez e o estudam, pondo de parte caprichos e preconceitos. Trindade Coelho saindo a campo na defesa do regionalismo, em que vê, com toda a gente que não vive da politica nem anda preso aos seus compromissos, a salvação do país, integrado dessa maneira na consciencia e dos seus destinos, põe como primeira condição da sua campanha salvadora o respeito á Religião Católica que impugnou, através da historia, de dôces sentimentos de brandura os costumes portuguezes e povoou de obras de auxilio e beneficencia as terras de Portugal.

Essas obras desapareceram umas e vivem ainda outras, mas uma vida que em nada se parece com aquela vida d'outrora, preenche de beneficios ás povoações e verdadeira base da sua opulencia e grandeza.

A campanha regionalista que visa essencialmente ao engrandecimento da provincia para que, restaurada, na sua grandeza e respeitada nos seus direitos pelo poder central, se valorise e da valorisação de cada provincia resulte a total valorisação do Paiz não será

completa e será falha de base se não procurar a restauração de toda a tradição local de que o factor religioso é parte integrante e importantissima.

A historia diz-nos que o prestígio e importancia de que em tempos gosou a provincia foi feito á custa do sentimento religioso que dominava os seus habitantes e á volta de obras e instituições que o mesmo sentimento creou e fez crescer. Hoje mesmo o espirito regionalista, que no Minho é mais forte que em nenhuma outra provincia de Portugal, anda intimamente ligado á crença secular que tem sido a alma da Raça.

E, sempre que a Raça se divorcia desse sentimento, Portugal soffre na sua vida intima, e a vida portugueza agita-se em convulsões ou manifesta se em desvarios de loucura.

Movimento essencialmente portuguez, feito para restaurar as energias da Raça e fazer triunfar os autenticos valores do paiz, o regionalismo não pode prescindir da Religião como factor indispensavel da restauração que se propõe. Os elementos que nas diversas terras da provincia agitam a ideia regionalista e se devotam em trabalho pela sua terra, esquecendo as lições que nos vem do passado e em encontrões ás tradições, podem fazer obra de vaidade e personalismo mas não fazem obra regionalista.

Com eles não podem contar na sua campanha os que decididamente se propõem conservar e fortalecer a ossatura da nação e evitar por uma revolução nos espiritos o continuar das interminaveis revoluções na rua.

Conservar as obras que honram as diversas terras da provincia e são elemento da sua grandeza é alguma coisa mas pode n'isso andar interessada a vaidade e a ambição, o desejo de engrandecer pessoas em vez de presidiar a religião.

As obras não se mantem, porém, quando lhes falta o espirito que as criou e deu vida e muito menos quando os que as dirigem estão animados de sentimentos em manifesto antagonismo com o espirito que presidiu á criação dessas obras.

E' o que succede com Hospitales, Confrarias e outras obras de igual caracter que, na vida da provincia desempenharam uma acção intensa e fecunda enquanto lhes não faltou, o espirito que as criou.

Mas quando esse espirito desapareceu as obras passaram a ser na vida das localidades organismos mortos, com o que morreu tambem a vida da provincia.

Junto d'essas instituições fez-se obra de mouro. Os que por elas trabalham, trabalham como mouros e o sentimento de mouros é incompativel com o sentimento portuguez.

De sorte que para restituir a provincia á sua grandeza é necessario restituir ás obras que fizeram a grandeza da provincia o seu espirito cristão.

Mais uma vez, n'isto como em tudo, os interesses da Igreja e da Patria se identificam e confundam.

SANTA CRUZ.

Santa Religião

(Verdades escritas para o povo)

2.ª edição revista pelo autor

Com permisso da Autoridade eclesiastica

A venda é em favor do cofre de Nossa Senhora da Assunção, de Santo Tirso.

Preço 300 réis

Evangelho para o povo

Maria, a fabricante

Maria, pelo seu trabalho na fabrica, recebeu durante alguns anos uma féria modestissima; mas, vivendo economicamente, e aproveitando o tempo para cuidar da vida doméstica, ainda conseguiu reunir um peculiosinho, com que poudo tratar o pae, em uma doença grave, que o levou á sepultura.

E trabalhando sempre e sempre alegre, tinha a simpatia de toda a gente de bem e vivia livre das vergonhas do mundo.

Mas desde que o pae morreu — vai fazer dois anos — Maria transformou-se.

Vive triste, esqui va-se ao convívio de toda a gente. Aparece de finhada, em uma palidez mortal.

Nos seus labios nunca aflora a luz dum sorriso. Os seus olhos não tem expressão.

E' macambuzia, descuidada. Maria era religiosa, mas não tinha de religião noções verdadeiras.

Por lhe morrer o pae, ficou meia descrente.

Vai muitas vezes ao cemiterio cobrir de flores a campa do seu querido defunto. E' uma piedade esteril.

Adelaide é muito amiga de Maria, e é muita religiosa. Mas a religião desta amiga é a religião verdadeira de Jesus, erguendo continuamente canticos á vida, fazendo alvorecer uma linda aurora imortal nas sombras de cada sepultura.

Adelaide tambem tem os seus mortos. Presta culto á memoria deles sem aparatos de flores que murcham. Eavia lhes orações em sufragio. Aplica por eles a sagra-da comunhão. Oferece por eles a Deus os martirios da sua vida, os seus trabalhos, as suas illusões desfeitas, as suas esmolos, o Santo Sacrificio da missa, muitos actos de piedade fecunda.

Adelaide foi ter com Maria e disse-lhe assim:

—O' rapariga! não vês como Nosso Senhor resuscitou a filha de Jairo?

E afirmou que ella estava a dormir...

A morte para os cristãos é um sono apenas.

A morte não é um antiquillamento.

Na morte ha apenas uma suspensão de relações entre a nossa alma e o nosso corpo.

A alma e o corpo ficam separados um do outro apenas durante algum tempo.

A Igreja, nossa Mãe, diz por occasião da morte de seus filhos que eles adormecem no Senhor.

A Igreja ao cemiterio chama-lhe um dormitório.

A Igreja pede ao Senhor que seus filhos descansem em paz. A morte é um repouso. A morte é um alívio, assim como o sono.

E Adelaide continuava:

—Olha, Maria: vem aí o dia dos fiéis defunctos. A Igreja, pouco antes, põe nos ante o nosso olhar o cadaver da filha de Jairo e Jesus Cristo junto dele, animando o de novo, restituindo a filha ao pae adorado. Tu, Maria, estás ainda mais morta que teu pai... Não chores assim. Não te deixes dominar assim pela tristeza. E' improprio de quem é verdadeiramente cristão. As flores murcham, Maria.

Manda a teu pai orações e boas obras. Estás separada de teu pai. Mas a ausencia é breve. Encontralo has de novo na eternidade.

Vem aí o mês de novembro. E' o mês dos finados, o mês das almas.

Ai, Maria! Ha tanta gente como tu, lembrando se apenas dos seus mortos para chorar por elles lagrimas inuteis!...

Consagra-te, durante o mês de novembro, ás obras de zelo, que tão precisas vão sendo nesta freguesia... Podes trabalhar em qual quer apostolado, no da imprensa, por exemplo, oferecendo as tuas canceiras pela santa alma de teu bom pai. E has-de resurgir com elle.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Bemaventuradas as mães que tem filhos para educar e os educam consoante devem!

Realizam na terra a missão mais augusta e mais abençoada de Deus!

Dar o leite natural aos filhos, é dar-lhes a vida ao corpo; mas dar-lhes o leite da educação, é dar-lhes a vida da alma, a vida do espirito, que é mil vezes superior!

Esmerai, oh santas mães!, na educação de vossos amados filhos, que o vosso esmero ou desleixo ha de pezar solenemente na balança do juizo final!

Ou bem que quereis ou bem que não quereis a ventura de vossos filhos. Esta proposição encerra uma disjunctiva que quase é um sarcasmo formular, pois não se concebe mãe tam descaroavel que não queira para seus filhinhos o máximo da ventura.

As vezes, porém, aquilo que se nos afigura a mais incongruente aberração mental tem uma effecividade atroz!

E' que tanto pode produzir um cataclismo uma acção má como a carência duma acção boa, e há tantas mães que descuram a educação de seus filhos!

Sede, pois, vigilantes, oh mães!, educai e educai a tempo, que o vosso zelo vos diviniza como a vossa incúria vos rebaixa e só desperta dô!

Não podeis acaso vós mesmas, que multiplas tarefas vo-lo inibem, ministrar uma sólida educação a vossos filhos? Tendes então o salutar recurso ás benemeritas casas consagradas á educação.

Mas que obom senso jamais deixei de presidir á boa escolha!

O que quereis para vossos filhinhos?

Tudo sem duvida que lhes ilustre o espirito, mas tudo principalmente que lhes forme o coração.

A illustração presumida é uma fatuidade ridicula; o saber recatado na modestia e alicerçado na virtude, é a quinta essencia da educação verdadeira.

A virtude traduz-se essencialmente no amor, e este amor realisa-se no querer apaixonadamente a Deus e no querer apaixonadamente ao próximo.

A escola dum tal amor tenê-la aqui.

O Collegio de Nossa Senhora da Conceição é uma verdadeira escola poderei dizer um veneravel santuario do Amor de Deus e do Proximo. Vivem, e sempre viveram em consorcio intimo, o Collegio e o Asilo: a inocente mocidade educanda e os piedosos velhinhos amparados pela educação!

Protegei, oh mães!, com todo o calor que vossos peitos encerra e abraça estas duas benemeritas casas que fazem altissima honra a Guimarães, e que são verdadeiras creações do Ceu: o Collegio de Nossa Senhora da Conceição e o Asilo de Mendicidade.

O dinheiro que aqui vos fica, não vos fica aqui: converte-se no saber das creanças, na vida e amparo dos desgraçados, e nas benções de Deus que se espargem a flux por todos os que sabem praticar o Bem.

NOTICIAS LOCAES

Festividades

Decorreu com brilhantismo a festividade em honra do Santissimo Sacramento, na visinha freguezia de Pinheiro.

O sermão esteve á cargo do sr. Padre Domingos da Silva Gonçalves.

Realiza se no proximo domingo, na freguezia de S. Cosme, uma festividade ao Santissimo Sacramento.

No dia 30 do corrente realiza-se na igreja de S. Domingos, a festividade de Nossa Senhora do Rosario. E' ora dor o rev.º ex-abade de Quires.

Enfermos

Está completamente restabelecido o sr. Alvaro Ferro.

Mercado

No penultimo sabado venderam-se os generos no mercado desta cidade aos seguintes preços:

Milho, 20 litros, 85000; feijão branco, 105000; feijão frade, 45000; batata, arroba, 55000; oves duzia, 25000.

Teatro D. Afonso Henriques

A empresa do Vimaranes-Cine não se tem poupado a despesas nas obras que traz em realisção no Teatro D. Afonso Henriques, tendo lhe introduzido largos melhoramentos.

A sua abertura far-se-ha no principio do proximo mez. Consta-nos que para substituir a orquestra costumada, a empresa vai adquirir no Porto uma pianola.

Falecimentos

Tivemos conhecimento do falecimento, na visinha vila de Fafe, do nosso prezado amigo, rev.º sr. Padre José da Silva e Castro. Já ha muito o sabiamos doente, mas não esperavamos um desenlace tão rapido.

O Padre José Castro era uma figura de destaque na sorridente vila de Fafe onde era querido por todos os seus patricios.

Nesta cidade contava numerosos amigos.

Era um belo caracter, um sacerdote modelar e um amigo sincero, o que hoje é raro encontrar-se. Os seus funerais foram muito concorridos, constituindo uma verdadeira consagração ás suas virtudes.

Desta cidade foram prestar a ultima homenagem ao saudoso ecclesiastico muitos cavalheiros de elevada posição.

Das Taipas tambem se dirigiu a Fafe o sr. Alexandre da Costa e Silva para tomar parte nos funerais.

O nosso jornal apresenta á familia do falecido ecclesiastico os seus cumprimentos de sentidas e sinceras condolencias.

Quem chega e quem parte

Regressa por estes dias de Vila do Conde, o nobre titular sr. Conde de M. rgaride.

Segui para Lisboa o sr. Marcelino Fernandes, distincto alumno da Faculdade de Direito de Coimbra

Com suas gentilissimas filhas regressou a esta cidade, o sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Visita brevemente Guimarães, o nobre e grande benemerito sr. Conde de Agrolongo.

Encontra-se completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve por bastante tempo no leito o sr. Jeronymo Antonio Felix.

Tem estado entre nós o sr. Francisco Teixeira de Carvalho.

Partiu para Coimbra o sr. dr. Mario Dias.

Partiu para a Povoia de Varzim, o nosso amigo sr. Carlos Abreu, zeloso guarda-livros da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Regressou hontem do Arco de Baulhe, o nosso bom amigo, sr. Joaquim Faria Martins.

Regressou a esta cidade com suas filhas a ex.ª sr.ª D. Laurinda Moniz.

Regressou do Porto aonde foi sugerir-se a uma melindrosa operação, a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Monteiro de Meira, esposa dedicada do distincto clinico vimaranense sr. dr. Joaquim José de Meira.

Sua ex.ª que guarda ainda o leite, tem experimentado consideraveis melhoras.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Partiu para Coimbra o sr. Mario Dias.

Vimos nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso conterraneo sr. Armindo Peixoto.

Partiu para o Porto, depois de alguns dias de permanencia en-

tre nós, o sr. Francisco Teixeira de Carvalho.

Regressou de Bouro, para onde tinha partido ha dias, o sr. Padre Francisco Almeida, distincto professor da Escola Primaria Superior.

Parte brevemente para o Porto, onde vai fixar residencia, o nosso amigo sr. Augusto Pinto Arsias.

Regressou de Coimbra o nosso querido amigo sr. padre João Luz Caldas, distincto jornalista e intelligente professor do collegio Academico desta cidade.

Noticias varias

As praças da secção da guarda republicana, aquartelada n'esta cidade, desejando instruir-se devidamente, organizaram por iniciativa d'uma praça da mesma corporação, uma aula de instrucção primaria, conseguindo para isso licença do seu comandante. A aula já principiou.

Foi autorisado a exercer as funções de medico escolar do Lyceu Central Martins Sarmento, o sr. dr. João d'Almeida Junior, distincto clinico vimaranense.

A subscrição em favor das obras da Penha atinge já a verba de réis 247165300.

Informam-nos de que o sr. José Joaquim Vieira de Castro, zeloso agente do Banco Popular Portuguez, está habilitado a fazer compras de cambiaes, a receber dinheiro a praso e á ordem, etc.

Neste tempo em que tanto e tanto se fala em economias, em compressão de despesas, é que era occasião propicia para se acabar de vez com a nossa policia civil. Pois para que nos serve ella? Para tudo menos para policiar a cidade como lhe compete. Pedir providencias para diversos factos que todos conhecem e que de todos sabido, é inutil, porque a olimpica policia da nossa terra faz ouvidos de mercador.

Acabar com ella é, pois, não só uma medida de bom alcance economico, mas tambem um acto de suprema justiça.

O distincto guitarrista Sr. Julio Silva, realisa amanhã no salão nobre da Associação Vimaranesense, um concerto em que tomará parte por especial deferencia, o excelente cantor auador, sr. Duarte Fajardo.

A C. E. da Camara Municipal, torna publico por meio de editaes, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias, a contar de 1 de novembro, desde as 14 ás 16 horas de todos os dias uteis, se acha aberto o cofre para a cobrança dos fóros vendidos no dia 29 de setembro do corrente ano.

Principiou hoje a vender-se, na esquadra policial d'esta cidade, milho amarelo, colonial, a 6500 reis o alqueire.

Procedeu-se hoje á abertura solene das aulas no Lyceu Central Martins Sarmento.

Na Escola Primaria Superior, as aulas abrem na proxima segunda-feira, 24 do corrente.

Para o nosso estimado amigo sr. Antonio Gomes Cerqueira, foi hab empregado Commercial, ha ha dias p d da em casamento, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Theresza Faria Martins, prendada filha do sr. Joaquim Martins Guimarães, zeloso carterario da V. O. Terceira de S. Francisco.

Parabens.

Pelas Almas

Cantico em portuguez para o Mez das Almas do Purgatorio, a duas vozes e coro (ovo) com letra do Padre Barbosa Campos e musica do Padre Manuel C. Alaio, aprovado pela Comissão Braconense de Musica Sacra.

Preço, 500 reis
Pelo correio 550 «
Pedidos á Casa Editora Catholica.

61—Rua Nova de Souza. 63
—Braga, (768)

O QUE DIZ A IMPRENSA

De finanças

A «Epoca» acerca do oiro e do cambio diz:

As alfândegas não produzem o oiro necessário para os serviços da divida externa e para os demais encargos da fazenda, a saldar no estrangeiro; o governo não recorre ao mercado a adquirir cambiais; a especulação está julgada, pelo decreto regulador do commercio de cambio; as colheitas foram pessimas; a importação de 200.000 toneladas de trigo já suscitada, constitui um recorde; as missões no estrangeiro são as mesmas e estão em via de augmento avultado, etc. Por que motivo não ha melhoria na situação cambial? — Porque pecaram todas as divisões cambiais?

Vivemos ha onze anos, num regimen de permanente ministerio administrativo, para as coisas de vulto. Em face das disposições do decreto precedentemente citado, não pode haver especulação cambial. Se a ha, só o governo está em condições de conhecê-la. Com a agência financeira do Rio de Janeiro na mão e senhor da reexportação dos nossos productos colonisales, o governo conhece de sobre quem são os detentores do ouro, no país...

Da politica de segurança

«O Diário de Lisboa» occupase d'esse assunto:

A propósito da problematica saída da S. Graça de Estado do sr. dr. Antonio da Costa Pereira e mais a propósito ainda do «eco» que no tablado publicamos, registamos hoje as intenções do sr. Coelho Dias, que o nosso informador indicou como futuro director d'aquella policia.

Falou-nos, mais ou menos assim, o actual secretario do sr. governador civil:

«Não solicitei o lugar nem o pretendo. Asseguro o pela minha honra. Se pensa em mim, ignoro-o. Não tenho competencia para exercer esse espantoso cargo. Se me nomeassem não acceptaria. A não ser que constasse que na minha recusa alguma quereria descontinuar uma cobardia moral.

Eis o que nos disse o sr. Coelho Dias e que reproduzimos para satisfação da curiosidade de alguns colegas. O nosso informador não era tão falbo de veracidade como supuzeram.

Do caso da Brasileira

O Primeiro de Janeiro nas suas informações de Lisboa:

Mantem-se a agitação por motivo do encerramento de «A Brasileira». No Rocio temos agora, todos os dias, espectáculo pelos protestantes contra a ordem policial e ameaças de novas «cacerolas», pelo que a Guarda Republicana e a policia do posto do theatro Nacional esperitam os acontecimentos.

Trata-se, é certo, de uma questão policia, que a continuar, o governo collocar-se-ha mal, porque o publico ja attribui á sua inecia uma demonstração de fraqueza, de incompetencia.

Havia hoje quem dissesse que ella não resistiria ás ultimas provas de impopularidade. Estes que assim pensam, são os que desajam a queda do governo. Porém, ridiculo seria que o sr. Granjo se deixasse abalçar por coisa de tão pouca monta — por uma simples arrucação.

O Jornal de Noticias, diz:

O facto do dia continua sendo a zaragata á porta do «Leão d'Ouro», restaurante escolhido pelos administradores do districto de Lisboa a fim do prestarem entre a péra e o queijo, homenagem ao seu governador civil. As manifestações contrarias do governo, que se tinha feito representar pelo sr. dr. Antonio Granjo e ministro da justiça, foram retumbantes, a ponto de muitos revolucionarios se fazerem ao largo ameaçando com pistolas e gritando abaixo o «zas de moças». O caso da Brasileira foi encerrado por oito dias, isto é, mais um fôfaro cêzco pronto a pegar o fogo ao rastilho. Ha uma grande mal vontade contra o sr. Lelo Portela, chefe do districto. Essa mal vontade vem desde certas «esturricas» de sua ex.ª, como se ja a exigencia de livrete ás creadas e creados, que são 20.000, livrete que tambem afecta os padraes. Depois, certos actos politicos do capitão aviador vieram irritar alguns republicanos. Ultimamente aque a ordem que nao deixa estacionar no passeio fronteiro aos cafes da Beixa a

multidão do costume, mais protestos provocou contra o intimo amigo do chefe do governo, transmutando como elle. As manifestações hostis repetiram-se esta noite e nelas se viram soldados, marinheiros, e um ou outro official da guarda republicana.

A Imprensa Livre, acerca do mesmo caso:

A attitude do sr. Lelo Portela nem ao tempo do sidonismo foi tomada por um governador civil. Os odios sidonistas não chegaram a esse extremo. Noutro qualquer país a estas horas já este autoritario governador estaria demittido. O gove. no parece, porém, identificar-se com ele nesta medida de violencia, que é um dos mais profundos golpes vibrados na Constituição republicana e nos principios que os republicanos defenderam ao tempo da monarquia.

Contra ele protestamos, estendendo o que não ha o direito — sejam quaes forem os melindres pesados que o sr. Lelo Portela possa ter — de fazer o que fez.

O seu gesto infeliz está já provocando uma certa excitação que se traduziu em alteração da ordem. A mentalidade do sr. Lelo Portela, com a sua tendência para pôr ao ma de tudo o maximo, o auto-justismo, é tudo quanto ha de mais castro-rio ao espirito moderno. Ninguém l'ha perdoado nem l'ha superta.

De politica externa

A Monarquia accusa o regimen de insufficiente para manter o prestigio nacional deante do estrangeiro:

Um dos mais desgraçados aspectos da politica republicana tem sido, inquestionavelmente, o das nossas relações exteriores, tanto sob o ponto de vista diplomatico como commercial.

Não ignoramos que o mais scilicet, esteio do regimen já fora — tem sido as suas ligações magneticas; mas não ignoramos tambem que os serviços da Macararia á Republica tem sido especificamente chamados «a defesa da Republica», estalando e protestando de «aqui e de ali» os adversarios do regimen e procurando afetar e explicar os crimes sem perdão e sem remissão da seita impudica que ha onze anos condempna a Nação a morte lenta.

Relações exteriores que lhe assegurassem o respeito e as facilidades de ordem material indispensaveis a uma Nação que quer viver e progredir, nunca as teve a Republica — primeiro, por ser Republica, segundo, porque arvorou em sistema politico o mais infamigável desvirtuamento economico acollido pela falta de senso pratico mais provado e evidente.

Do conservant sm

A «Vanguarda» escreve, negando que a Republica possa ser conservadora:

Em face, pois, destes tremendos exemplos, em face dos «necess» que constantemente se estão desmofando, não está o governo, não estão tidas as autoridades convenidas, que é inteiramente impossivel estabelecer dentro desta republica uma republica conservadora?

Esta, quer queiram, quer não, queram nunca poderá ser outra de que não seja a republica d'«formiga».

Para chegarmos a ver com clareza no país uma republica, que representasse as aspirações conservadoras, só derubando por completo esta, e sobre os seus escombros edificando com bases diferentes a tal que tanto o governo, como o proprio sr. governador civil sonhem.

E podem cre-lo. Se conseguissem esse «desideratum», teriam a spoliação a opinião de todo o país.

A Nação não l'ha repugna a rep. blica. A Nação repugna-lhe os processos porque a republica se tem intentado. E são precisamente esses processos de orientação que tem feito nascer no coração da Nação a vontade d'um outro regimen, a saudade da Monarquia, onde de ella durante seculos viveu socegado e engrandecida.

A mais salutar propaganda contra a monarquia seria uma bela administração republicana. A melhor propaganda para que o país deseje a monarquia, é precisamente, a forma como tem feito esta republica.

O que? Governos conservadores? numa republica demagoga? Ha utopias imperdoaveis, e esta utopia é uma dessas.

Centro Catolico

Carta do venerando Episcopado

No seu ultimo numero, ontem, chegado a esta cidade, a «União» nesse presado colega, órgão do Centro Catolico Português, inseria a seguinte carta com a qual o venerando Episcopado mais anima a direcção d'esta Obra catolica.

Ex.ª Sr. Dr. Lino Neto

Tem V. Ex.ª preenchido com escrupuloso esmero a função, que lhe competem, como presidente do Centro Catolico com sede em Lisboa, orientando sempre o seu procedimento pelas disposições consignadas no respectivo Regulamento, aprovado pelos Prelados Portuguezes.

E, porque d'isto estamos convencidos, entendemos ser dever nosso testemunhar uma vez mais a V. Ex.ª a nossa sympathia e toda gratidão pela forma digna, com que tem correspondido á confiança em V. Ex.ª depositada, como era de esperar do seu talento acrisolado patriotismo e dedicação favorosa á causa da Religião e Igreja Catholica, neste nosso país.

Queira, pois, V. Ex.ª aceitar os protestos da muita consideração com que, em nome tambem dos Ex.ªs Prelados das Dioceses Suffraganeas, nos subscrevemos.

De V. Ex.ª

M. Att.º Ven.º e Ob.º

Lisboa, 14 de Setembro de 1921
A. Card. Patriarcha
Manuel, Arcebispo Primaz
Manuel, Arcebispo de Evora

Tem esta carta um valor subido, pois expressamente aprova e sanciona os trabalhos da direcção do Centro Catolico; depois de não cabem controversias, e fica definida claramente a posição dos que quiserem a disciplina catholica, no respeito á Hierarquia, e no acatamento á direcção dos Pastores legitimos.

E' tão claro o documento que dispensa reflexões; depois dele não cabe qualquer especulação. Congratulamo-nos com o sr. dr. Lino Neto pelo honroso documento que gostosamente transcrevemos.

CULTURA POPULAR

ECLIPSE DA LUA

Como estava anunciado, realizou-se durante a noite de domingo para segunda o eclipse da Lua.

A varia successão das fases deu-se exa tamente como previam os dados astronomicos nas horas e minutos a que foram annunciados.

As primeiras fases, quer a entrada na penumbra, quer a entrada na sombra, não podemos verifica-las com precisão por o impedir o estado nebuloso do céu. Todavia este foi esclarecendo, e quando attingiu a maior intensidade estava já um belo céu, limpo de nuvens.

Quando não se percebesse, por motivo das nuvens, o toque da sombra, conheceu-se rapidamente a differença de luminosidade. Nas primeiras horas percebeu-se um esplendido halo lunar com diametro de 25º da esfera celeste, aproximadamente.

A sombra foi invadindo o disco lunar e ás 23 horas attingiu a maior intensidade; apenas ficaram sem a sombra, mas todavia fortemente penumbrados, o polo sul da Lua, e uma pequena zona adjacente. O corpo lunar offerecia então um aspecto estranho; parecia-se com uma luminosidade de tom cinzento avermelhado, no fundo enegrecido do céu.

Um quarto de hora depois, já se percebia aumentar a luz do nosso satellite que emergiu por fim totalmente da sombra á 1 hora e tres quartos da madrugada de ontem.

Com absoluta indiferença a quanto passa na terra, os astros correm pelos espaços obedientes e submissos ás leis naturaes, que são a vontade de Deus.

A Lua, apesar da excepcional proximidade a que gira da Terra, não escapa a essa dupla lei de indiferença e submissão. E desde que o geólio do Homem foi capaz de descobrir o principio dinamico universal que rege a mecânica de todos os astros, e de submeter essa lei á poderosa sylvancia da matematica, conhece-se que os astros nomos possuem determinati dia por dia, m notio por minuto, e ainda com maior precisão, a posição que um astro occupará num momento dado, como tenha omissa determinadna e perturbadões cobnárías.

A astronomia, fazendo alarde de metodos metavilhosos e logica irresistivel nos seus calculos, sonda o porvir e retrograda, para fins cronologicos até ao calculo da fenomenos notaveis eclipses principalmnte, succedidos na milhares de anos, e que apparecem enalçados com datas memoraveis, cuja determinação parece difficil ou impossivel só por meio de documentos historicos.

Ignorados; não podemos afirmar com certeza, por exemplo, se amanhã o vento assopará furioso ou se a chuva cveráhará a terra. Em troca, o pensamento desse homunculo, insignificante por seu tamanho aponta a rota dos astros gigantes, e prevê um eclipse do Sol em de Lua com surpreendente antecipeção, e com tal exactidão que a maioria dos relogios, podiam regular o seu andamento, agarrando-se pelos resultdos obtidos na observação das fases principaes dos fenomenos, especialmente ao se tratar de um eclipse do Sol.

E assim succedeu na noite de 16 para 17 do corrente mez de outubro. Tal qual fora previsto, as fases succederam-se em minutos marcados, e em condições de magnifica visibilidade a maior parte.

A observação dos eclipses da Lua tem a grande vantagem de não requererem nenhum instrumento especial. O fenomeno segue-se perfeitamente á vista desarmada. Contudo bastará um bom binoculo de teste para perceber convenientemente a maior ou menor luminosidade.

Sabemos, certamente, os ilustrados leitores, — mas como o nosso jornal se destina a pessoas das mais diversas condições sociais, convem recordal-o, — que os eclipses da Lua são devidos á sombra da Terra, que por algum tempo lhe rouba a luz solar. No momento do eclipse os centros do Sol, da Terra e da Lua, estão, praticamente em linha recta. Ao mesmo tempo que nós vimos um eclipse da Lua, um observador que estivesse situado neste astro veria o fenomeno que nós chamamos eclipse do Sol, e nãuns condições de observação muito superiores ás que gozamos na Terra.

Ora se a sombra da Terra fosse completamente escura, a Lua desappareceria totalmente nos seus eclipses, e verificaria-o perfeitamente no dia 16-17. Significa isto que, para o observador lunar, nos momentos do seu eclipse de Sol, uma boa quantidade de luz subsiste em redor da Terra. Esta luz tem principalmente duas procedências. Uma delas é a reflectão dos raios solares na atmosfera terrestre, donde resulta que o nosso planeta, visto da Lua, apparece rodeado de um rebordo muito brilhante e estreito de coloração avermelhada. Esta delgada coroa de luz de triste corrimado que geralmente se observa nos eclipses da lua, e que tanto pelo efeito mostrou no eclipse de ha dias, depende da quantidade de nuvens que nos momentos do fenomeno occupam as regiões atmosfericas que correspondam ao contorno da Terra visto desde o nosso satellite. Se esse contorno é opaco, a Lua eclipsada desaparece quasi por completo.

Outra e usa não para desprezado de luminosidade na sombra da Terra, é a luz que por ptoalmente reflecão do Sol, embora, visto da Lua, o diametro aparente da Terra seja muito maior do que o do Sol, de modo que as regiões cromosfericas, protuberancias e zonas mais brilhantes da coroa estão occultas pelo nosso planeta subsiste, dilatado se a distancias consideraveis a citada coroa cujos fulgores contribuem a illumiar a superficie da Lua. M. D. D. do Observatorio de Estraburgo. Já logo notar, consultando documentos preferitos, que a illuminação daquela, durante os eclipses totaes, está em correlação intima com o periodo undecenal da actividade solar. Se esta relação se confirma, podia attribuir-se a maior ou menor extensão á luminosidade da coroa, de accordo com o proprio ciclo de actividade solar.

Eis como os eclipses da Lua não são desistuidos de interesses e podem suscitar problemas interessantes de ordem scientifica.

Notas

que eu tomo

PROVEITO DE TER INIMIGOS

Assim como o fogo queima e metendo-nos nele nos consumira, mas aproveita para muitas coisas: para nos alumiar e aquecer e para a cozinha e para instrumentos de muitas artes: assim o inimigo queima-nos, e se nos deixarmos meter nas chamas de seus odios, nos destruírá se pudér, mas aproveitamos para nos excitar na paciência e para nos excitar á virtude. De maneira que os inimigos são nossos amigos.

Donde vem que quando rogamos a Deus pelos amigos e benefactores, ali se entende os inimigos, porque tambem rogamos por aqueles que nos fazem bem, pois nos excitam a fazê-lo.

Fr. Heller Pinto.

JAIME PINTASILGO

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHA

O Proprietario da antiga e bem conhecida casa de lanificios PINTASILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clientes que tem actualmente um completo sortido em fazendas, para homem, senhoras e creanças.

E' a casa que actualmente mais barato vende directamete ao consumidor e por isso prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras á casa

Jaime Pintasilgo—COVILHA

que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despesas de transporte são de conta da casa

SAÚDE

Todos guardam consigo uma saude: E' raro quem na vida uma só tenha. Ha saude que dá pena tamanha Que, uma só, faz na vida a soledade.

Nem frios de velhice, nem vaidade, Transformam coração em dura penha. Em quanto da demencia não lhe venha, Esquecer tempo, affectos e verdade.

Saude não é só memoria triste De ausentes, da ventura dum paráido; E' veneno, subtil, e que resiste

Ao tempo, que nos leva amor e vida, Em quanto o homem pensa em quanto existe E' fibra dentro d'alma já partida!

Marquesa de Pomares

UM PENSAMENTO POR DIA

Senhora da senhora se considera a creada quando sabe que sua ama falta ás obrigações do senhoral

A NOTA ALEGRE

Alfredo mandou um agente seu cobrar uma divida a um homem de mau genio.

- Então, recebeste?
- Sim, senhor.
- Bem, já não está...
- Então volte-se...
- Como?...
- Recebi... um pontapé!

Edelweiss.

Taxas postaes

Erão de tal modo pesadas as taxas postaes entre Portugal e as Colonias, bem como ainda o Extrangreiro, agravando especificamente o commercio e a industria, que deram lugar ás mais justas reclamações de que a imprensa se fez eco. Nesses termos foi, ha dias, publicado um decreto substituinte os artigos 3.º e 4.º do decreto N.º 7429 de 31 de Março que os regulava, fixando provisoriamente a equivalencia do franco oiro para a

PARA AS COLONIAS

Todas as taxas a dobrar.

PARA O EXTRANGEIRO

Todas as taxas a dobrar.

GAZOLINA "SHELL",
Qualidade superior
THE LISBON COAL & OIL FUEL Padidos Ca.
LIMITED
Telefone 834
PORTO

Materiaes de Construção
Madeiras, ferro, ferragens e chumbo em barra, solda, cimento, cimento, drogas, tintas, productos quimicos, cimento, carvão, calcão de coque, papéis, etc., vendas a
R. H. de Oliveira & Limitada
Agencia no Porto
RUA DO ALMADA 141 - 142

GARAGE AMERICANA
Avenida Central, 117 Telefone, 135
Telegramas, AMERICANA
Aluguer de automoveis para toda a parte e a qualquer hora
BRAGA, GEREZ E VICE-VERSA
Acção m-se mercadorias para transportes
deposito: PNEUS e CAMARAS
da marcas mais acreditadas

Hotel e Restaurante Quintela
25, Avenida da Liberdade, 29 - Braga
PROPRIETARIO: ABEL QUINTELA
Este hotel e restaurante o mais central desta cidade, é recomendado e muito procurado pelo seu bom tratamento, tanto em serviço de lista, como mesa redonda, em vista da sua modicidade de preços.
ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES

A RAIVA

Versão de Diniz Serrano.

De todos os pontos da huerta (vas-ta planície, em parte coberta de ranjeiras, nas margens do Guadalquivir) corriam os habitantes para a choupana de Paschoal Calderá, cuja porta abria com um certo receio, misto de inquietação e medo.

—«Como ia o pequeno? Melhor?»
O pae Paschoal, rodeado por sua mulher, cunhadas, e até pelos parentes mais afastados, reunidos pela desgraça, acolhia com uma alegria triste o interesse dos vizinhos pela saúde do seu filho.

—«Sim: ia bem!
Ha dois dias que não tornára a sentir os ataques d'esta coisa horrível que sobressaltava a casa. E os taciturnos lavradores, amigos de Calderá, ou os bons vizinhos, a quem a emoção arrancava gritos, metiam o nariz pela fenda da porta do quarto e interrogavam timidamente:

—«Estás melhorzinho?»
O filho unico de Calderá estava lá dentro, umas vezes deitado, por ordem da mãe, que não podia imaginar doença sem o caldo de gallinha e a cama; outras vezes assentado, o queixo nas mãos, os olhos obstinadamente fixos no angulo mais sombrio do quarto. O pae, com as espessas sobrancelhas franzidas, passava debaixo da latada da porta; mas ficava só, ou então, levado pelo costume, ia deitar um olhar pelos campos visinhos, mas sem a menor vontade de se abastar para arrancar as hervas ruins que já brotavam nos sulcos feitos pelo arado. Que lhe importava agora esta terra, que o suor e o vigor dos seus musculos tinham fecundado?...

Não tinha senão este filho, producto dum casamento tardio; era um rapaz duro, trabalhador e taciturno como o pae; um soldado da gleba, cumprindo os seus deveres sem ordenem nem ameaças, sempre prompto a levantar-se pela noite alta, quando lhe chegava a vez da rega, dando de beber aos campos, sob a claridade das estrelas; aqui em saltar abaixo da sua cama de rapaz, feita em cima d'um tócco banco da cozinha, arremessando para longe cobertas e pelles de carneiro, para calçar as esperceas, mal ouvise o canto matinal do gallo.

O tio Paschoal nunca lhe sorria. Era o pae, conforme a tradição leitana; o terrível dono da casa que, ao voltar do trabalho, como só, servido pela esposa, esperando em pé, submissa.

Mas esta máscara grave e dura de senhor absoluto occultava uma admiração sem limites por este filho, a sua melhor obra. Com que prestígio ele carregava um carro! Como lavava a sua cama! A maneira de ensinar, com um vigorosa vaivem que parecia quebrar-lhe a cintura! Quem, como ele, montava em pélo um garano, saltando para o dorso com tanta graça que mal apoiava o pé no corpo da besta!... E este trabalhador nem era bebado nem fanfarrão. O sorteio militar favorecera-o com um numero alto, e lá para o São João devia casar com uma filha de um proprietário visinho, e qual não entraria na casa de seus bons paes, sem levar alguns bocados de terra. A felicidade, a continuidade honrosa e calma das tradições familiares; um outro Calderá que, na velhice do tio Paschoal, trabalharia por sua vez o solo fecundado pelos avós, enquanto que uma ninhada de pequenos «Calderás» mais numerosa de anno para anno, brincaria á volta do póiro arelado á rhueta, e contemplaria com um certo espanto o velhinho do avô, de poucas palavras, com os olhos lacrimejantes pela velhice, assentado ao sol, á porta da choupana!

Jesus! como se desvaneciam as illusões dos homens!... Um sabado que o filho de Paschoal voltava de casa da sua desposada, seria meia noite, um cão moderado, n'um atalho da huerta; um mau animal, nudo, que se abria de um canivál e que lhe cravou os dentes n'um hombro, na occasião em que o pae se abastava para lhe alhar uma pedra. A mãe, que n'estas noites de espantos o esperava para lhe abrir a porta, desfez-se em lagrimas á vista do livido semi-circulo que os dentes tinham marcado a vermelho, e preparou rapidamente poções e cataplasmas.

O rapaz triu-se d'os terrores da pobre mulher. —«Tranquillise-se, minha mãe, tranquillise-se! Não era esta a primeira vez que era mordido por um cão. Tinha ainda as marcas das denteadas recebidas, quando em criança arremessava pedras aos cães de guarda. O velho Calderá falou do seu leito, sem comção aparente; no dia seguinte o seu filho iria a casa do veterinário, que lhe cauterisaria a ferida com um ferro em brasa. Eis as suas ordens, e sem réplica!

O meo soureu a operação com impossibilidade, guardando quatro dias de repouso, a seu modo, pois que mesmo durante esse tempo não deixava, a despeito dos sacrificios, de ajudar seu pae com os braços deridos. Aos achados, quando depois do pôr do sol, se apresentava na casa da sua desposada, perguntavam-lhe sempre pela saúde:

—«Ó! Então á ferida, vai melhor? Ele levantava alegremente os hombros, sob o olhar interrogador da mãe, e ambos acabavam por se abastar a um canto da cozinha; ficavam para ali em muda contemplação, ou então falavam do excoval da noiva e do casamento, sem se aproximarem, muito graves e séculos, deixando entre si o espaço suficiente para se passarem dum foicinho; como lhes dizia rindo o pae da namorada.

Decorreu assim um mez. Só a mãe não tinha esquecido o acidente. Seguiu o filho com um olhar ansioso, e observava-lhe o rosto com um certo medo. Al de nós, Virgem soberana! A huerta parecia abandonada de Deus e de sua santa mãe! Na cabana de um visinho, uma criança sofria os tormentos do inferno por ter sido mordida por um

cão damnado. Os habitantes da Granja vinham contemplar com horror a pobre creatura, menos a infelizmente mãe, que não ousava assistir a um tal espectáculo, lembrando-se do seu filho; «sim, este Paschoalzinho, alto e robusto como uma torre, teria a sorte da desgraçada creança...»

Uma manhã, o filho de Paschoal não pôde levantar-se do seu catre; a mãe ajudou-o a passar para o grande leito matrimonial que occupava uma parte da alcova, a melhor peça da choupana. Tinha febre, queixou-se de dores agudas no sitio da ferida; um arripio intenso corria-lhe o corpo todo, a ponto de lhe fazer ranger os dentes, e os seus olhos obscureciam-se com uma opacidade amarelenta. Valeo então, na sua velhice e em Valença, o medico mais velho do lugar, Dom José, com os seus olhos purgantes para todas as doenças, e as suas ligaduras embebidas em agos salgada para as feridas. A vista do doente, teve um gesto de mau agouro: Oh! muito grave! Aquilo parecia um caso d'importancia. Dependente dos grandes mestres da arte, estabalecidos em Valença, e que sabiam mais do que elle.

Calderá atrelou a carriola e fez subir para ella o Domingos. O rapaz, livre da crise, sorria, afirmando não sentir senão uma dor ligeira. De volta á casa, o pae parecia mais tranquilo. Um medico de Valença tinha feito uma picada no meo. Um pensamento muito grave! Confortou Domingos com boas palavras, mas, ficando-o muito, lamentou o ter sido consultado tão tardiamente.

Durante uma semana os dois homens foram todos os dias a Valença, mas uma manhã Domingos não pôde levantar-se. A crise voltou, mais aguda, arrancando gritos de terror á pobre mãe. Elle batia o queixo e soltava um lamento que fazia brotar a espuma aos cantos da boca; os seus olhos, inchados, sabiam para fóra como dois enormes bagos d'aves. Erguia-se com as contorsões da dor, e a mãe dependurava-se-lhe ao pescoço, gritando de pavor, enquanto que Calderá, áhileta e silencioso, segurava os braços de Domingos, com uma força calma, e, depois de muitos esforços, constrangia-o á immobildade.

—«O meu filho! O meu filho!» chorava a mãe.

Al d'ella o seu filho custou a reconhecer. Parecia-lhe outro, como se não deixasse de si senão o involucre, e um demónio se alojasse lá dentro, na sua alma martyrisada com as suas garras cruéis, e apparecenço-lhe com sinistros clarões.

Depois vinha á calma, o abatimento. Todas as mulheres dos arredores, recolhidas na cozinha, questionavam sobre a sorte do doente, e abominavam o medico da cidade, com as suas diabolicas lanectadas.

Fôra elle que o pózera n'este estado; antes de se submeter ao seu tratamento, o rapaz estava muito melhor. Bãd'ol! E o governo não castiga estes maus homens! Não, não havia outros remedios como os antigos, os remedios «consagrados» producto da experiencia das gerações, que, para ter vencido antes de nós, sabiam tambem multissimo mais.

Um visinho partiu á procura d'uma velha feiticeira que tratava as mordeduras dos cães e das serpentes, e as picaduras de escorpions. Uma visinha trouxe um velho cabreiro, myope, que curava por meio d'uma virtude que emanava da sua boca, usada mais fazendo que tracar cruces com a saliva, sobre a carne doente.

Os cosimentos d'hervas da montanha e as cruces da saliva fizeram renascer a esperança d'uma cura proxima, ao ver-se o doente, comovel e mudo horas interlas, fixar o chão com um olhar de illoia, como se sentisse vir d'ele não sei o quê d'extranhoo, apoderando-se de todo o seu ser. Bem depressa uma nova crise tirou as duvidas ás mulheres; que discutiam novos remedios.

A desposada visitou-o, com os grandes olhos de virgem moço-lsa, húmidos de lagrimas; e avançando timidamente até junto do doente, atrevu-se pela primeira vez a pegar-lhe em uma das mãos, corando muito com esta audacia. —«Como estás tu?... E ele, d'entes tão amoroso, subtrahiu-se a este abraço carinhoso, e voltando os olhos para não a ver, queria esconder-se, como humilhado do seu estado.

E a mãe chorava. Rainha dos ceus! Elle estava muito mal; ia morrer!... Se ao menos se roubesse qual tinha sido o cão que o mordera, para cortar a lingua ao animal e fazer com ella um emplastro magico, como aconselhavam as pessoas d'experiencia!...

Sobre a aldeia pareciam dechir todas as cóleras de Deus. Os cães mordiam-se uns aos outros e não se distinguiam os seus donos doentes. Todos damnados! As creanças, prezis nas casas, contemplavam pela porta entreaberta os campos enormez, com olhos de terror; as mulheres iam pelos atalhos, em grupo compacto, deitando olhares inquietos para todos os lados; e todas tremulas, aceleravam o passo aos primeiros latidos por detrás dos canaviaes.

Os homens suspeitavam dos seus cães domesticos, se os viam babar-se, arquejar e tristes, e o galgo, companheiro de caça, o cão pequeno ladrador, guarda da casa, o terrível mastim que se prende á carriola para vigiar na ausencia do amo, eram postos em observação ou sacrificados fragmente, sem emoção, atrás dos muros da capela.

gritava-se de herdade em herdade, para anunciar a passagem d'um grupo de cães, nívando, esfomeados, a lá ou o pélo sujo de lama, montados de dia e de noite n'uma carreira sem tréguas, com a loucura d'uma perseguição espelhada nos olhos. Um arripio corria na aldeia; as casas fechavam as portas, erçavam-se de escotavam.

As detonações partiam dos juncos, do alto dum terreno, das janelas das granjas, e quando os vagabundos, repellidos, cercados por toda a parte, iam para o mar n'um galope frenético, os caraballeiros, acampados na estreita facha de areia, apanhavam os cães de face e recebiam-nos com uma descarga; os animais davam meia volta, passando por entre a gente que os perseguiu, espingindo na mão, e mais de um ficava estendido á beira do canal. A tardinha, o vago silencio da planície era interrompido pelos tiros longinquoz. Todo o corpo, movendo-se de sombra, recebia uma bala; á roda das habitações, a fuzilaria respondia nos ardoz latidos.

Os homens, tendo medo do seu mutuo terror, evitavam-se.

Apertava-se a noite, a aldeia ficava sem luz, sem viva alma pelos carreiros, como se a morte tivesse tomado conta desta planície lugubre, verde e sorridente quando alguns dias se sol. Uns pequenos machos vermelha, lagrimas de luz tremiam nestas trevas; vinha da casa de Calderá, onde as mulheres, assentadas no chão, em volta da lampada suspiravam, desoladas, aos gritos agudos dos doente, ao ranger dos seus dentes, ao estalar dos seus musculos, torcendo-se debaixo dos braços que o singelavam.

A mãe dependurava-se ao pescoço d'este ferido, que fazia medo aos homens. Elle a cusiu a reconhecer! Já não era elle que estava ali, com os olhos fóra das orbitas, a face livida, denegrida, em convulsões de animal n'uma tyrrelção, esta lingua que se destacava entre as bolhas d'espuma, ardoendo em uma sede inextinguível. Chamava a morte em silos gritos de desespero, batia com a cabeça pelas paredes, tentava morder; mas era ainda o seu filho, e ele não tinha medo, como os outros. A boca amarelada aproximava-se do seu rosto macilento, levando em lagrimas: «O meu filho! O meu filho!» Elle reconhecia-nos seus rapidos momentos de lucidez. Não, ela não devia temer-lhe; nunca lhe mordera! Como elle tinha necessidade duma preza para cevar a rabia, cravava os dentes nos proprios braços, e enfurecia-se contra elles, salpicado de sangue.

«Meu filho! Meu filho!» gemia a mãe.

Limpava a espuma envenenada da boca do enfermo, depois levava o lenço aos olhos, sem medo do contagio. Calderá, na sua gravidade sombria, não tomava sentido nos olhos ameaçadores do doente, fixos nele, com um furor impulsivo. O misero já não via seu pae, mas o energico Calderá afrontava as ameaças d'esta boca, prendendo-o á cama quando tentava fugir para passar pelo mundo esta dor horrível que lhe despedaça as entranhas.

As crises não tinham grandes intervalos de calma; eram agora quasi continuas, e o furioso agitava-se, delirado, ensanguentado, pelas suas mordeduras, a face terrerosa, os olhos convulsos, cirinos, como se fora um animal monstruoso, fóra de especie humana. O velho medico não perguntava mais por elle. Para quê? Não havia nada a fazer... As mulheres choravam sem esperança. A morte éra certa: elas só choravam as longas horas, nos dias talvez de estroz martyrio que lhe restavam, ao pobre Domingos.

Calderá não encontrava, nos seus parentes e amigos, homens calorosos que o ajudassem a segurar o doente. Todos olhavam com pavor para a porta do «damnado», como se par de treza estivesse escondido o maior dos perigos. Arcubusarem-se nos atalhos. Á margem dos canaes, é feito viril; pôde-se receber uma navilhada; a uma bala, responde-se com outra bala; mas, al d'elles esta bocca espumante matava mordendo! Oh! este mal sem remedio torca o homem em interminavel agonía, como o lagarto cortado em dois pela enxada!

Elle já não conhecia a mãe. Nos pltimos instantes de lucidez tinha-a empurrado com uma rudeza ternia. Ella devia ir-se embora! Não queira vê-la mais! Temia fazer-lhe mal! As amigas arrastaram a pobre mulher para fóra do quarto, levando-a á viva força para um canto da colchoa.

Calderá, n'um supremo esforço da sua vontade desfallecida, atou o doente ao leito. Os olhos tremaram-lhe num pestanejar de lagrimas, ao apertar a corda, immobilizando o rapaz nesta casa onde tinha nascido. O pae teve a impressão de o sepulchro e de lhe abrir a covão. O doente debatia-se em loucas convulsões, sobre os braços intelligidos, e Calderá teve de fazer um grande esforço para o sustentar debaixo da ligadura, rasgando-lhe as carnes. Ter vivido tantos anos, para se ver agora obrigado a esta tarefa! Crear uma vida, e desejando ardentemente que ella se extinga o male depressa possível, aterrorizado por tanta dor! Inutil!... Senhor Deus! porque não levava já para vós este pobresinho, se a morte é inevitavel?

Fechou a porta do quarto para escapar ao horror destes gritos; mas na casa ressoava sempre esta agonía da raiva, á qual respondiam os soluços da mãe e das visinhas agrupadas á volta da lampada, que morria... Calderá bateu com o pé no chão. Que as mulheres se calassem! Mas pela primeira vez, ninguém lhe obedeceu. Sabiu então, fugindo a este côo de lamentações.

Que importava o seu soffremento áqueles pontinhoz de luz que o fitavam lá em cima?...
Novamente, o uivo longinquo do doente chegou aos seus ouvidos, passando pela janela aberta do quarto. As ternuras dos primeiros tempos da paternidade mergulharam do fundo da sua alma.

Lembrou-se das noites passadas em claro, n'aquele mesmo quarto, a passear o pequeno préza das dores proprias da infancia. Agora, elle geme ainda, mas sem esperança, nas torturas dum inferno sem nome, ao cabo do qual viria a morte.

Calderá teve um gesto de desespero, e levou as mãos á cabeça, como para expulsar de lá uma ideia cruel. Depois, pareceu hesitar.

Porquê?...
—«Para que elle não soffra mais... que ele não soffra mais!»

Entrou em casa para sahir logo com a velha espingarda de dois canos: correu á trapieira, como se tivesse medo de se arrender do seu intento, e introduziu a arma pela abertura da claraboia.

Ouvia ainda o soluço da agonía, o ranger dos dentes, o grito de furor, mas muito proximo, como se estivesse ao lado do misero. Os seus olhos, acostuados á sombra, viram o leito ao fundo deste quadro lugubre, o corpo sacudido em convulsões, a macha pallida do rosto que arancava e desaparecia nas contorsões do desespero.

Teve medo do tremor das mãos, da agitação do pulso, elle, Calderá, sem outra diversão que a caça, acostumado a abater as aves quasi sem olhar para ellas.

Os gritos da pobre mãe recordaram-lhe outros, remotos, muito remotos, —ha vinte e dois annos!— quando ella deu á luz o seu filho unico, sobre aquele mesmo leito.

Quê! Acabar assim!... levantou ao ceu os olhos embaciados de lagrimas, e murmurou então:

—«Senhor! é para que elle não soffra mais! para que elle não soffra mais!»

E repetindo estas palavras, encostou a arma ao hombro, carregou no gatilho, com um dedo que tremia... E os dois tiros partiram!

Este bello conto do grande prosador espanhol tem grande oportunidade nas nossas aldeias. Acaba o conto com uma monstruosidade, um crime, que embora sugerido por um grande amor, na melhor das intenções, não deixa de ser um crime. Mas este crime é derivado de outro: é derivado da ignorancia em que se deixa o povo ainda, sobre os progressos da sciencia.

—«A raiva hoje é curavel, graças a uma descoberta de um grande sabio catholico, Luiz Pasteur. A raiva é curavel, mas só com o remedio scientifico: com as estupidas receitas dos curandeiros a morte horrerosa é certa, a não ser que por um crime, como o deste pae, se abreviem os tormentos com um tiro!»

BLASCO IBANEZ

POR ESSE MUNDO

Revista da imprensa estrangeira

NA ITALIA

Está se realisando em Milão o Congresso do Partido Socialista Italiano. Em volta d'ele despratoz-se uma ancía enorme de interesse pelas conclusões a que chegarão os congressistas por isso que duas tendencias se revelam no seio do partido, irreduciveis e inconciliaveis. Apesar da scição do ano passado no Congresso de Livorno, em que foram expulsos do partido os partidarios da IIIª Internacional de Mouscou, não é maior este ano a unidade de partido, fazendo-se provisões se o triunfo pretencará aos reformistas de Turati, partidarios da colaboração com os partidos liberais ou á gente de Serrati, inteiramente adversa á essa colaboração.

Para apresentar uniao e coesão buscar-se ha, dizem, uma solução intermediaria, que, regendo a colaboração do Turati, adoeçará a rigidez do espirito intrançigente dos partidarios de Serrati. Diz-se todavia que a ideia de Turati ganha todos os dias adeptos e acabará por triunfar.

EM HESPAHIA

A Igreja e os operarios

É verdadeiramente notavel o discurso que o arcebispo Valadoid pronunciou no Congresso de Milheiros catholicos ultimamente realzado nesta cidade. Em termos repassados da maior sinceridade mostrou o Arcebispo o interesse da Igreja pela causa dos humilhes, perilhando inteiramente as reclamações que os mineiros catholicos num tom de creio e com a serenidade de quem in pugna por esse direito, apresentaram ao Congresso. As obrigações dos ricos e a doutrina da Igreja, neste ponto espoo o arcebispo de Valle Adia, com aplauso de todos os presentes lamentando a ausencia dos patrões ao Congresso, onde deviam estar não para dar-lhe brilho mas para tomarem conhecimento dos deveres para com os operarios, cujo cumprimento se torna necessario para a conquista por que todos tem obrigação de preparar.

NA ALEMANHIA

Sudendorf assassinado?

de Versailles e entrar no caminho da paz e a reconstituição do país, vieram agravar o mal.

Entre a intransigencia dos nacionalistas e os intuitos trelocionarios dos que o bolchevismo trelocionario são os catalollos que se mantem numa attitude severa de patriotico sacrificio.

Oxalá o povo alemão saiba comprehende-lo e manter-se na attitude severa que a gravidade dos acontecimentos impõe.

NA ROMANIA

Terrível explosão

150 vagoz pelos ares

No forte de Rudmeil deu-se uma explosão num vagon carregado de munições.

Em consequência da explosão vomaram tambem outros vagoz, em numero do ceto e cincoenta, que se encontraram nas immediações carregados tambem de munições e substancias explosivas.

Huve 10 mortos e grande numero de feridos.

NA RUSSIA

Os horrores da burocracia

Na Rússia, e especialmente em Petrógrado, a burocracia invadiu todo, incluindo as execuções capitais. Não se sapido o tribunal revolucionario condena um determinado numero de individuos, estes são entregues ao carrasco com uma relação dos seus nomes. O carrasco verifica o numero, firma no registro da prisão o recibo, executa o sinistro trabalho e transmite, por sua vez, a lista ao correio, que depois de a verificar, firma outro recibo e aqui termina o ciclo administrativo funebre. Algumas vezes, porém, succede que os patentes do condenado conseguem corromper o carrasco, que lhe promete não executar o presionero. Contudo, completa a sua conta de cadáveres, e para isso entende-se com os esbozros de Tchekas— que são os «defensores» de lá. Estes saem á rua e o primeiro desgraçado que apanharem serve-lhes para completar a lista. O carrasco é esse dia fez bom negocio e os documentos ficam em regra. Todos os refugiados russos tem casos d'estes.

Aquillo, como se vê, é um verdadeiro paraizo!

Machinas e accessorios

Para a industria e agricultura
MOTORES ELECTRICOS de varias voltagens e DINAMOS de varias amperagens DOS MAIS AFAMADOS CONSTRUCTORES
O maior deposito no Paiz
LAMPADAS ELECTRICAS «POPE» de filamento metalico
LAMPADA 112 TICA Lampadas de espiral e reflector (com abat-jour de porcelana)
Unicos representantes d'estas lampadas de reputação mundial

José J. Teixeira

Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Grandes Armazens da Caixa de Credito Bracarense

Abertura de novas installações
Extraordinario sortido de fatostoda a classe de roupa feita
Variadissimo sortido de casemiras e toda a qualidade de tecidos d'algodão
Chapens, calçado, guardaços, machinas de costura etc.
Obras d'euro, prata e joias
Redução de preços em todos os artigos

Empresfimos sobre tudo que represente valor

Rua 5 d'outubro n.º 48 e 50—1.º ANDAR

GEREZ

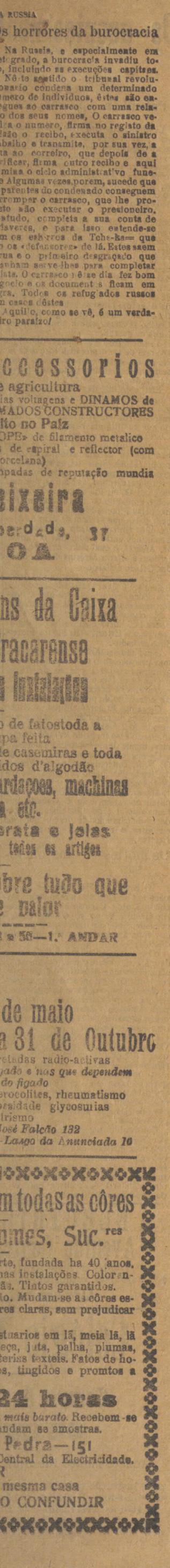
Epoca termal de 1.º de maio a 31 de Outubro

Agua termal, silicio fluoradas radio-activas
Especialidade de doenças do fígado e nas que dependem de perturbacoes do fígado
Efficazes nas dyspepsias enterocolites, rheumatismo gottia lithiases renaes, obstrução glycosurias e arthritismo
DEPOSITOS—PORTO—Rua de José Falcão 132 (127)
LISBOA—Largo da Anunciada 10

Anti-a tinturaria em todas as côres

Manuel José Gomes, Suc. res

A mais acreditada do Norte, fundada ha 40 annos, Acaba de fazer nova e modernas installações. Colorantes das melhores fabricas alemãs. Tintos garantidos. Processo de descoloração. Mudam-se as côres escuras, mesmo o preto, para côres claras, sem prejudicar o tecido.
Tingem-se fazendas e vestuarios em lã, meia lã, lã e sêda, algodão em fio e em peça, juta, palha, plumas, luvas e chapéus e todas as materias texteis. Fatos de homem completamente renovados, tingidos e prontos a vestir.
Lutos em 24 horas
E onde se tingem melhor e mais barato. Recebem-se encomendas pelo correio e mandam-se amostras.
147—Crus de Pedra—151
Casa de azulejo em frente á Central da Electricidade.
NÃO CONFUNDIR
Sempre a mesma casa
NÃO CONFUNDIR



Os acontecimentos revolucionarios

Patrulhas e prevenções

LISBOA, 21.—Em virtude dos boatos que constantemente correm sobre atentados pessoais, o capitão sr. Camilo de Oliveira, da G. N. R., organizou um serviço de policia, destacando uma força para a Amadora, do comando do sr. tenente Mergulhão e para o Terreiro do Paço e Baixa uma outra comandada pelo sr. Sarmento Rodrigues.

A cidade continuou patrulhada por policia e cavalaria da G. N. R., havendo debaixo da arcada da Praça do Comercio, junto ao Ministerio da Justica, uma força com metralhadoras. A 15 h entrou na Praça do Comercio uma força de cavalaria da Guarda, O Avenida Palace teve a porta um «camion» com metralhadoras e uma força de infantaria, estacionando no recanto da Avenida, junto ao seu edificio, outra de cavalaria. No largo Trindade Coelho tambem esteve uma pequena força da guarda.

Tambem para as bandas de Algés tiveram de ser destacadas forças da G. N. R. em virtude das occorrencias que se diziam registadas junto das portas da cidade.

Efectivamente, das 3 para as 4 horas da madrugada, entrou as portas de Algés uma «camionette» com uns vinte marinheiros e civis armados, contando que se dirigiam para os Estorils e Cintra para fazerem prisões de diversas individualidades, dizendo se tambem que se davam assaltos ás suas propriedades. Para impedir a passagem de mais praças armadas, foram as portas guardadas, ás 5 horas, por uma força da G. N. R., vindo do Dafundo, sob o comando do alferes Martins Pena; pelas 7 horas foi essa força reforçada pelas que vinham de Alto da Ajuda, onde tinham estado concentradas, assumindo então o comando o capitão sr. Amaral, o qual tinha como subalternos os alferes Martins Pena, Mendes Calado e Cardoso.

Estabeleceram-se patrulhas desde Belem até á Cruz Quebrada, sendo dados ordens rigorosas para que se desbarassem todos os «camions» encontrados.

No combolo que parte do Caes do Sodré ás 7 horas e 20 minutos seguiram para o Estoril mais alguns individuos armados.

O capitão sr. Amaral mandou algumas praças, sob o comando de um sargento, guarnecer a estação de Algés, passando revista a todos os «camions» ascendentes e descendentes para impedir o transitio de pessoas armadas.

Cerca das 10 horas chegou a Algés uma força de marinheiros, sob o comando do 2.º sargento Fernandes Neto, sendo essa força do «Vasco da Gama», donde desembarcou ás 8 horas.

Os marinheiros e parte da força da G. N. R. concentraram-se na Alameda, tendo distribuido patrulhas por diversos pontos.

Apesar dos boatos insistentes que ontem correram, não é verdade que tenha sido atacado o batalhão de sapadores de caminhos de ferro, onde se encontra o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

Os mortos—Notas officiosas

O governo presta funeraes nacionaes aos mortos de ante-bontem: Machado Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo, tendo protestado, energicamente contra as tristes occorrencias e enviando á imprensa a seguinte nota officiosa:

«O governo, ao tomar posse e antes de o fazer, repudia energeticamente, os acontecimentos da noite de ante-bontem e dispõe-se a proceder ás investigações necessarias para castigar aquelles que se aproveitaram do movimento para exercer vingancas pessoais, e presta homenagem ás victimas dos mesmos acontecimentos.

Foram tomadas as necessarias providencias para punir severamente qualquer alteração da ordem publica, de tão graves consequencias para o pais neste momento. Não é intenção do governo fazer uma politica contraria aos partidos politicos existentes: conta mais com a sua colaboração na obra de salvação publica que se propõe realizar.

Constituido por homens sem responsabilidades politicas no desempenho dum mandato que lhes conatiram os órgãos constitucionaes, tendo a seu lado a grandiosa corrente de opinião publica, donde nasceu, está no proposito inabalvel de realizar uma obra de administração honesta, sem perseguições.

Em nome das necessarias providencias para punir severamente qualquer alteração da ordem publica, de tão graves consequencias para o pais neste momento. Não é intenção do governo fazer uma politica contraria aos partidos politicos existentes: conta mais com a sua colaboração na obra de salvação publica que se propõe realizar.

Constituido por homens sem responsabilidades politicas no desempenho dum mandato que lhes conatiram os órgãos constitucionaes, tendo a seu lado a grandiosa corrente de opinião publica, donde nasceu, está no proposito inabalvel de realizar uma obra de administração honesta, sem perseguições.

A ELECTRICA, LIMITADA
Avenida Central, 71—BRAGA
Vendas de material electrico. Instalações de luz força motriz, telefones, campainhas e para-raios a preços reduzidos.

Orcamentos gratuitos

Colégio Academico
Campo da Misericórdia
GUIMARÃES
Admite alumnos internos, semi-externos e externos

para instrução primaria, secundaria e commercial. Educação moral cuidadosa. Boa alimentação e disciplina suave.
Dão esclarecimentos os Directores:
D. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira

Leiam e aprendam os operarios de Portugal

Como ainda ha em Portugal muita gente que crê na salvação da sociedade por meio do bolchevismo e faz propaganda dos seus principios entre as ingenuas massas proletarias, vamos publicar aqui uma carta transcrita dum jornal russo que nos seus termos afflitivos nos dá uma ideia bastante clara do desgraçado estado em que o desgoverno bolchevista lançou aquella grande nação mas infeliz nação.

A carta é dirigida pelas mães russas ao povo de todas as nações. Eis-la fielmente traduzida:

«Em nome do Pai e do Filho e do Espirito Santo: Que o mundo socorra as creanças da Russia. Nós, mães russas, condenadas a morrer no proximo inverno de fome, de frio e de doença que, estenuadas como estamos, não podemos suportar por mais tempo, pedimos á gente do mundo inteiro que tome conta dos nossos filhos para que eles innocentes não participem do nosso terrivel destino e para que a custo desta separação voluntaria e para sempre, nós possamos expiar a culpa de lhes termos dado uma vida pior do que a morte. A vós todos que já tivestes filhos e os perdestes, a vós todos que ainda os tendes e receais perde-los, em nome dos vossos filhos e da sua memoria, vos supplicamos de não ficardes surdos á nossa dor que vos pede que corrais em auxilio das nossas creanças. Livra-nos do horror de termos de ver morrer aos vossos filhos, impotentes para os salvar ou mesmo só para lhes aliviar os sofrimentos. O mundo! recebe os nossos filhos. Faz com que eles saiam do nosso inferno antes que pereçam a força de crescer e viver. Torna conta deles o mais depressa possivel! Cada hora que passa diminui as nossas forças. Esfomeadas, estarrapadas, enfraquecidas nós não poderemos suportar o frio,

Banco Popular Portuguez

Capital: 3.000.000:00
Agencias em todas as localidades do Paiz
Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro
(Antiga Casa Sequeira—rua de S. Damaso)

Desconta letras sobre todas as agencias. Aceita dinheiro a prazo e á ordem. Compra libras, cheques, coupons, etc. Quem pretender colocar bem SEGURO o seu dinheiro pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

Novo estabelecimento

— DE —
Palmira de Azevedo & C.ª L.ª
Em frente á Estação de Negrelos
Bom sortido de morins, panos crus e de familia, chitas, cheviotes e casimiras, flanelas, cereais e mui-dezas.
Pede se pois o favor de não irem comprar a outra parte, antes de fazer uma visita a este novo estabelecimento.
Preços excepcionaes.

Casa NUN'ALVARES

Rua da Republica
GUIMARAES
Livraria, Papelaria, Artigos religiosos e Tabacarias
Grande sortido em estampas religiosas, medalhas, terços, crucifixos, livros de missa, etc. Livros escolares e outros. Perfumarias, artigos para pintura e flores.—Aceita agencias, commissões e consignações.
Escritorios da «VOZ DE GUIMARAES»
Sucursal do «Diario do Minho.»

A COMERCIAL DE SANTO TIRSO

CASA AGOSTINHO
(FUNDADA EM 1900)

Grande estabelecimento de ferro, ferragens, tintas, vidraça, molduras, louças de todas as qualidades, vidraria e cristais, sola, cabedais e calçado, camas lavatórios, colchões, fogões, carvão para cozinha e forja, gasolina, carborêto de cálcio, cotres á prova de fogo, malas de viagem, prensas para vinho, cordoaria, tapetes e capachos, maquinas agricolas, enxofre, sulfato de ferro e de cobre, pulverisadores e garrafões. Papelaria e objectos para escritorio, quinquilherias e bijouterias. Artigos indispensaveis para cozinha, meza e quarto.

Deposito de ferro e arame para ramadas, pixe de gaz, cimento, rédes e arame farpado para vedações. Balanças. Chapas de ferro e zincadas e arcos para pipas e toneis, pregação de arame. Adubos quimicos. Lampadas electricas, tubos galvanisados e de chumbo. Folha de Flandres, estanho e chumbo em pasta, em barra e para caça, tubos de borracha para sulfatar e regar, etc., etc.

Agostinho Nunes
SANTO TIRSO
Agente da Companhia de Seguros «A Comercial»
Depositario da Gazolina SCHEL

CASA DOS POSTRES
Mathias Campos
Rua do Souto, 27—BRAGA
PAPELARIA E TYPOGRAPHIA
Encadernação em todos os generos.
POSTAES ILLUSTRADAS
Carimbos de borracha e metal. Simios por laore.
382) ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA
Perfumarias e Quinquilherias

A «FUNERARIA»
DE
José Antonio da Silva & Filho
Rua de S. Vicente 28 e 29—Braga

CIMENTOS Tejo e Agua Nacional
MARCA GARANTIDA
OS MELHORES PREÇOS
DEPOSITO—Rua do Anjo 6—ESCRITORIO—Avenida Central n.º 71—BRAGA.
PEDIDOS a Barros Leite.

Fabrica de fundição de sinos
José Francisco Gonçalves & C.ª
Avenida da Liberdade, 163,—(Antiga rua das Aguas)—BRAGA
Esta importantissima fabrica, sendo a maior do Paiz, é a que hoje afflora as melhores vantagens, tanto nos preços, como na perfeita execução dos seus trabalhos primarios, aliada, e unida de seus nos seus curtilhões de sinos, comprados os com importantes documentos. Tem sempre em deposito grande quantidade de sinos. Recombentando de valores para pagamento de sinos e...

VALK WAIS PREVENIA
Não existem infecções no rosto, sem navalhas asperas, usando o STICK para a barba CALDAS SANTAS, fabricado sob a mesma base do precioso Sabonete CALDAS SANTAS.
Preço para o publico, \$55.
Dura o dobro do tempo de qualquer outro. A venda no deposito geral, rua Fernandes Thomas, 206, PORTO — Telefone, 1241 e nas perfumarias, barbearias, farmacias, drograrias, etc.
EM BRAGA: Carvelista Cines 20 rua das Trindades

AVISO
A Garage Americana participa que a sua carreira para o Gerez do dia 28 do corrente em diante passa a sair somente ás segundas e terças feiras ás 15 horas da Garage, Avenida Central n.º 111.
Braga, 20 de Outubro de 1921.
O GERENTE
Vasconcelos

VISTO
Baza e repartição dos Impostos
20 de Outubro de 1921
O SUB CHEFE
Luiz Candido Antunes (788)

Companhia Hortícola
QUINTA DAS VITAS ES
PORTO
Construcções de jardins, parques, pomares etc. Colmeias e outros artigos
Catalogo gratis

ANTIGO HORTO MARQUES LOUREIRO
O maior e mais completo sortido em
Arvores fructiferas florestaes, Sementese flores